

Lula critica desigualdade social e enfatiza defesa do ambiente

Lula cobra reforma em organismos

Na abertura da Assembleia Geral, presidente falou sobre desigualdade e cobrou ação dos países ricos pelo ambiente

No discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou o resgate do universalismo na política externa. Como já era esperado, críticas ao desequilíbrio no atual sistema de governança global foram os principais pontos da fala, que marcou o retorno do chefe do Executivo ao púlpito das Nações Unidas após 14 anos.

Lula voltou a reivindicar a reforma do Conselho de Segurança da ONU, pauta que tornou a abraçar desde a posse. Segundo ele, o órgão vem perdendo "progressivamente sua credibilidade".

Essa fragilidade do conselho decorre em particular da ação de seus membros permanentes, que travam guerras não autorizadas em busca de expansão territorial ou de mudança de regime – disse o presidente brasileiro.

Lula apontou a paralisia do conselho como a "prova mais eloquente" da necessidade e urgência de reformá-lo, de modo a conferir ao colegiado maior representatividade e eficácia.

Em pouco mais de 21 minutos, também defendeu combate à desigualdade social e cobrou os países ricos quanto ao enfrentamento às mudanças climáticas.

O que disse o brasileiro**DESIGUALDADE**

Lula prometeu colocar o combate à desigualdade no centro dos debates do G20, o grupo das 20 maiores economias do mundo, que terá as reuniões do ano que vem presididas pelo Brasil. O presidente afirmou que "a comunidade internacional está mergulhada em um turbilhão de crises múltiplas e simultâneas" e que "a desigualdade está na raiz desses fenômenos ou atua para agravá-los".

– O destino de cada criança que nasce neste planeta parece traçado ainda no ventre de sua mãe. Se irá fazer todas as refeições ou se terá negado o direito de tomar café da manhã, almoçar e jantar.

AMBIENTE

Lula também voltou a cobrar que os países desenvolvidos financiem a proteção ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Também afirmou que a promessa de destinação de R\$ 100 bilhões aos países em desenvolvimento, prevista no Acordo de Paris, "permanece apenas isso, uma promessa".

– Os 10% mais ricos são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado na atmosfera. Nós, países em desenvolvimento, não queremos repetir esse modelo.

Ele também cobrou a promessa de contribuição de US\$ 100 milhões para o Fundo Amazônia.

ENCHENTES NOS RIOS

No início da fala, Lula citou as enchentes no RS e disse que tragédias como essas "ceifam vidas e causam perdas irreparáveis". Também citou a Líbia e o Marrocos.

UCRÂNIA

Afirmou que o conflito "escancara" a incapacidade dos países que fazem parte da ONU de alcançar a paz e afirmou que as sanções impostas à Rússia, "além de não alcançarem seus alegados objetivos, dificultam os processos de mediação, prevenção e resolução pacífica de conflitos".

CUBA

Lula ainda voltou a criticar o embargo econômico imposto a Cuba e a "tentativa de classificar esse país como Estado patrocinador de terrorismo".

NEOLIBERALISMO E EXTREMA-DIREITA

O presidente afirmou que o neoliberalismo foi fator agravante da desigualdade econômica e política que atinge as democracias atualmente e permitiu o surgimento de "aventureiros de extrema direita que negam a política e vendem soluções tão fáceis quanto equivocadas".

FMI E BANCO MUNDIAL

Lula criticou a representação desigual e distorcida na direção do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial:

– No ano passado, o FMI disponibilizou US\$ 160 bilhões em direitos especiais de saque para países europeus, e só US\$ 34 bilhões para países africanos.

JULIAN ASSANGE

Afirmou ainda que o ativista australiano Julian Assange, responsável por publicar dados sigilosos sobre atividades militares dos Estados Unidos, não pode ser punido por informar a sociedade de "maneira transparente e legítima".



Chefe do Executivo voltou ao púlpito das Nações Unidas pela oitava vez, após 14 anos



Para vencer a desigualdade, falta vontade política daqueles que governam o mundo.

Continuaremos críticos a toda tentativa de dividir o mundo em zonas de influência e de reeditar a Guerra Fria.

A emergência climática torna urgente uma correção de rumos e a implementação do que já foi acordado.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

Lula x Bolsonaro

Confira algumas diferenças entre o discurso de Lula ontem na ONU e os realizados pelo então presidente Jair Bolsonaro durante o seu mandato.

POLÍTICA INTERNA

Bolsonaro fez discursos mais voltados à política interna. Em 2019, por exemplo, criticou antecessores e o programa Mais Médicos e falou contra a demarcação de terras indígenas. Em 2022, poucas semanas antes do primeiro turno da eleição, fez fala de promoção do seu governo.

Lula focou seu discurso mais em aspectos de política externa, como multilateralismo, o financiamento da transição energética, os conflitos pelo mundo e o sistema de governança global – embora também tocado em alguns assuntos internos, exaltando, por exemplo, o Bolsa Família.

GUERRA CULTURAL

Em seus quatro discursos na ONU, Bolsonaro promoveu uma espécie de "guerra cultural". Em 2019, atacou o Foro de São Paulo e falou de Cuba, Venezuela e Cesare Battisti. Em 2020 e 2021, promoveu a hidroxicloroquina. Em 2022, falou contra a "ideologia de gênero" e mencionou "defesa do direito à vida desde a concepção", além de "direito à legítima defesa".

No caso de Lula, os temas ideológicos só apareceram quando ele fez críticas à ascensão da extrema direita no mundo e defendeu Cuba.

UCRÂNIA E CONSELHO DE SEGURANÇA

Os discursos de 2021 e 2022 foram os únicos em que Bolsonaro defendeu a reforma do Conselho de Segurança, bandeira histórica do Brasil.

"O conflito na Ucrânia serve de alerta. Uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial", disse no ano passado.

A defesa da reforma no Conselho de Segurança foi um dos tópicos principais do discurso de Lula, que também afirmou que o conflito na Ucrânia é revelador da incapacidade da ONU de alcançar a paz.

AMAZÔNIA

Em 2019, Bolsonaro dedicou boa parte de seu pronunciamento à Amazônia, quando acusou haver manobra para pintar a imagem de um Brasil que não preserva o ambiente e afirmou que parte dos incêndios que ocorriam à época era provocada "por índios e populações locais".

Lula cobrou a promessa de destinação de recursos pelos países ricos ao Fundo Amazônia e destacou a Cúpula de Belém.

Detalhe ZH

A reforma do Conselho de Segurança é uma bandeira histórica brasileira, que o presidente Lula busca reavivar. Atualmente, China, Estados Unidos, Reino Unido, França e Rússia são os membros permanentes, com direito a veto, e outros 10 países ocupam cargos rotativos, com mandatos de dois anos e sem veto. O Conselho de Segurança é o órgão mais importante da ONU e tem como objetivo combater as ameaças à segurança mundial – por meio, por exemplo, de sanções econômicas e uso da força militar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8